

## **QUEM TEM MEDO DE CONTAR HISTÓRIAS? - da performance dos contadores de causos e histórias à transcrição cênica**

Luís Carlos Negri<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Os causos e histórias fazem parte do acervo folclórico-popular de um lugar e podemos perceber nos últimos anos um enfraquecimento que caminha para um desaparecimento da prática de contar causos. Esse trabalho<sup>2</sup> tem como preocupação o estudo dessa prática na região sul-mineira conhecida como “Circuito das Malhas”, bem como o registro do material recolhido, o estudo desse material em um grupo de experimentação teatral e a montagem de um espetáculo de contação de causos.

### **INTRODUÇÃO**

O campo de estudos desse trabalho é o acervo folclórico-popular, com ênfase nos causos e na performance de seus contadores, das comunidades rurais da região sul-mineira hoje conhecida como “Circuito das Malhas”, e suas relações com o teatro. A região conhecida como “Circuito das Malhas”, localizada no extremo sul do estado de Minas Gerais, compreende basicamente as cidades de Borda da Mata, Bueno Brandão, Inconfidentes, Jacutinga, Monte Sião e Ouro Fino. Esta região foi formada principalmente por famílias de imigrantes vindos da Itália que trouxeram consigo fortes tradições, tais como a deliciosa culinária, a música, a dança e um grande acervo de histórias orais. Essa tradição oral, ao se misturar com as histórias fantásticas, de assombrações, dentre outras, da cultura local, transformou-se num precioso acervo transmitido de geração a geração.

Hoje, a região passou da subsistência rural para uma forte indústria têxtil, mas ainda existem muitas comunidades rurais que vivem da cultura do café e é nessas comunidades que vindo sendo canalizada a pesquisa, obviamente fazendo um

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: luis.negri@ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Este trabalho vem sendo desenvolvido em meu processo de Mestrado em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob a orientação da Professora Doutora Suzi Frankl Sperber.

levantamento anterior dos contadores e contadoras de causos e elegendo os principais de acordo com o objetivo da pesquisa. O acervo levantado deverá ser utilizado em um grupo de pesquisa teatral dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes, formado por membros das próprias comunidades pesquisadas e alunos da instituição. O objetivo desse grupo deverá ser o estudo da performance dos contadores de causos, os fatores responsáveis pelo desaparecimento da prática de contar histórias na sociedade atual e o incentivo da continuidade dessa prática por meio do registro do material recolhido e da montagem de um espetáculo de contação de causos.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O patrimônio artístico e cultural de um lugar possui valor incalculável por trazer junto a si a história e a arte. Percebendo que esses valores estão se enfraquecendo com o passar do tempo, procuramos através do exercício da arte despertar nos alunos o interesse pela comunidade onde vivem. Por isso, a forte relação existente entre a educação patrimonial e o ensino da arte. Mas, podemos perceber que muitas vezes a cultura popular vem sendo trabalhada em sala de aula de forma deslocada ou até mesmo equivocada em relação ao local onde essas manifestações são produzidas.

Assim, este projeto vem de uma grande preocupação com o acervo cultural que se perde com o passar dos anos.

Por que decaiu a arte de contar histórias? Talvez porque tenha decaído a arte de trocar experiências. A experiência que passa de boca em boca e que o mundo da técnica desorienta. (...) A narração exemplar foi substituída pela informação de imprensa, que não é pesada e medida pelo bom senso do leitor. Assim, a união de uma cantora com um esportista ocupa mais espaço que uma revolução. (...) O receptor da comunicação de massa é um ser desmemoriado. Recebe um excesso de informações que saturam sua fome de conhecer, incham sem nutrir, pois não há lenta mastigação e assimilação. (...) Morre a arte da narrativa quando morre a retenção da legenda. Perdeu-se também a faculdade de escutar, dispersou-se o grupo de escutadores (BOSI, 1994, 84 – 88).

O universo infantil é repleto de histórias, de imagens, de personagens, de faz-de-conta. A criança precisa passar pelo campo da imitação e do faz-de-conta para experimentar o fazer artístico. Assim, ela passa em suas brincadeiras diárias por diversas áreas artísticas (dança, música, artes visuais, teatro) sem que isso se

torne algo estranho ou alheio ao seu cotidiano. “Todo desempenho infantil orienta-se não pela ‘eternidade’ dos produtos, mas sim pelo ‘instante’ do gesto. Enquanto arte efêmera, o teatro é arte infantil.” (BENJAMIM, 2002, 117)

Desse modo, as criações diárias dos alunos devem ser levadas em conta dentro da escola, e nunca esquecidas e muito menos ignoradas. A criança mergulha na fantasia, ao ler uma história, ao apreciar ou ouvir um caso; ela coloca-se como personagem e passa a viver, mesmo que somente por alguns minutos ou segundos, aquele universo maravilhoso.

Nossas crianças precisam conhecer a cultura popular do lugar onde vivem, precisam voltar a produzir seus próprios brinquedos improvisados, precisam brincar de roda, cantar, dançar, ter contato com a terra e com a natureza que o cercam.

É preciso ver, ouvir e se deixar tocar sensivelmente pelo ritmo e pela pulsação que emanam dos cestos, bonecas de argila, dos rendados, dos temperos, dos contadores de histórias do Jequitinhonha, do boi de mamão do baile do Menino Deus, dos reizados, das festas do divino, do chimarrão, de Macunaíma, dos profetas de Aleijadinho, de Capitu, de Manuelzão e Miguilim, dos meninos contadores de Cordisburgo, de Chicó e João Grilo. (MACHADO, 2003, 15)

Nosso intuito com essa pesquisa é resgatar em nossos alunos o gosto pela cultura popular produzida ao seu redor. Além disso, sabemos que hoje a educação encontra-se carente de alunos pensantes e com posicionamento crítico diante da realidade circundante. Acreditamos que a arte-educação, e aqui, de forma mais específica, o ensino do teatro (a saber, através de encenações) é um importante instrumento nesse processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia na construção do pensamento, do imaginário, da simbolização, da expressão viva e orgânica e no desenvolvimento estético e crítico do ser humano. As ações propostas nessa pesquisa tornam-se um local de experimentação da cultura e da arte. Dessa forma, o ensino do teatro estará inserido realmente no meio do povo, e mais, utilizará das produções populares como método de ensino. Isso é muito importante, pois haverá uma expansão do conhecimento do teatro para uma grande maioria marginalizada, que por diversas vezes, não tem acesso a esse meio erudito de arte, como nos diz Ana Mae Barbosa:

O que temos, entretanto, é o apartheid cultural. Para o povo, o candomblé, o carnaval, o bumba-meu-boi e a sonegação de códigos eruditos de arte que presidem o gosto da classe dominante que, por ser dominante, tem possibilidade de ser mais abrangente e também domina os códigos da cultura popular. (BARBOSA, 1991, p. 33)

Esse projeto tem ainda o poder de romper com barreiras e preconceitos que negam o acesso da arte à população. Pesquisaremos, trabalharemos e produziremos uma arte popular e teatral mais livre, com amplo acesso à toda a população.

O Brasil é um país com uma imensa diversidade artística e cultural, e a educação encontra nesta diversidade uma fonte inesgotável de possibilidades que podem auxiliar na formação estética dos alunos, além de oferecer um leque enorme de experiências artísticas, possibilitando a democratização no acesso à arte.

Muito se tem falado sobre o esvaziamento das salas de espetáculo por todo o país, mas antes de procurarmos o aumento do número de espectadores, precisamos buscar uma formação dos mesmos. E isto será conseguido através da educação teatral. “É preciso educar, formar os formadores, propiciar experiência para se criar gosto por essa experiência, propor processos apaixonantes para formar apaixonados.” (DESGRANGES, 2003, p. 68)

O diálogo com os pesquisadores e estudiosos da área tornar-se-á essencial para o andamento do projeto, desde Viola Spolin com seus jogos e estudos teatrais até os teóricos e críticos teatrais. Os exercícios e jogos teatrais instauram-se na sala de aula e na vida dos alunos como um lugar onde eles possam se liberar, viver suas fantasias, e ainda mais “se jogar”, lançando-se dentro desse mundo fantástico e real. Existe ainda o apoio em outros pesquisadores que buscam o resgate de processos populares e folclóricos, e fazem uma análise antropológica sobre as manifestações populares, dentre os quais temos Câmara Cascudo.

As atividades e os procedimentos desenvolvidos ao longo da pesquisa são: primeiramente, deverá ser feita uma **pesquisa bibliográfica** sobre o assunto e um **levantamento dos locais e histórias a serem pesquisadas**. A partir desse levantamento, passaremos para a **coleta**, por meio de pesquisa participante (interação entre pesquisador e membros das comunidades), inserido no meio das comunidades rurais do Circuito das Malhas, de histórias e causos, que fazem parte do imaginário popular dos moradores do lugar. Essa pesquisa deverá ser feita por meio de conversas, e o conteúdo será guardado de forma escrita e eletrônica (diário, gravações de voz, fotos e filmagens). Com o material coletado, será feita uma **análise inicial** para se entender o porquê do desaparecimento dessas manifestações, o que vem se tornando cada dia mais frequente no lugar. Assim, perceberemos ainda as ações que esse desaparecimento vem causando nas

comunidades pesquisadas através das gerações. Com o material em mãos e esta breve análise, poderemos inserir de forma mais segura as histórias e manifestações pesquisadas num **grupo de pesquisa teatral** formado por alunos da região (membros do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes) e membros das comunidades pesquisadas. Assim, analisaremos de forma prática a importância dessas manifestações na formação cognitiva do sujeito, tais como, o desenvolvimento de seu imaginário, a formação de um sujeito pensante, ativo e participativo da cultura do lugar onde vive. A criação desse grupo e de um espetáculo de contação será muito importante, pois será um momento de contato entre os produtores da cultura popular (membros das comunidades pesquisadas) e os receptores dessa cultura (alunos). A partir desse contato, poderemos **avaliar o processo da pesquisa**, vivenciando na prática as contribuições dessa cultura para esses alunos e ainda retomando o exercício de contar causos e da manifestação popular. A ideia é que esse espetáculo seja apresentado nas escolas e nas comunidades pesquisadas para que as pessoas possam se identificar com sua cultura e busquem assim uma valorização de sua identidade folclórico-popular. Além da **montagem desse espetáculo de causos**, teremos ainda como resultado final um **estudo das relações entre a constante diminuição da oralidade do povo e o crescimento cada vez maior do uso de tecnologias pela sociedade e a produção de um acervo escrito e eletrônico** (livro, documentário, áudio, etc.) das manifestações populares pesquisadas, com ênfase nos causos, de modo que possa servir de material de pesquisa, tanto para os membros das comunidades pesquisadas, como para a sociedade em geral;

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar com a cultura popular dentro da sala de aula pode significar além da divulgação e manutenção das tradições, o desenvolvimento cognitivo dos alunos, a formação de uma reflexão crítica e participativa, o exercício da imaginação e o combate à massificação que vem vulgarizando e desvalorizando a arte e a produção do conhecimento, o que está refletindo de forma cada vez mais drástica na educação de nosso país. Paulo Freire nos alerta para a urgência de uma educação onde o sujeito possa “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar” (FREIRE, 1996, 46).

A intenção dessa pesquisa é recolher materiais que possam servir tanto de arquivo e registro dessas atividades populares, e que ao mesmo tempo possa ser trabalhado com os alunos em sala de aula. Há ainda o intuito de promover ações que não deixem que esse patrimônio imaterial se transforme em “matéria morta”, mas que sejam utilizados em outras pesquisas e trabalhos.

## CONCLUSÕES

A literatura oral pode ser encontrada em registros, livros, mas também deve ser contada, de boca em boca, aos sete ventos, espalhada pelos ares. A história de um povo pode ser registrada por diversos meios, mas encontra-se de forma mais genuína na oralidade de um povo. Nosso intuito é fazer com que a literatura oral se transforme em matéria palpável a ser trabalhada pelos alunos. É preciso que juntos, educandos e educadores, conheçamos e vivamos a cultura do lugar onde estamos inseridos, pois assim desvendamos um pouco mais de nós mesmos, retirando do maravilhoso e do espetacular, valores fundamentais do homem, e dessa forma, podemos trabalhar com mais sinceridade no campo educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BENJAMIM, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio; Brasília: INL, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Antologia do folclore brasileiro**. Volume 1 . 9. ed. São Paulo: Global, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Lendas brasileiras**. 9. ed. São Paulo: Global, 2003.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MACHADO, Regina. Zabeidas, Trolas, Pimoras e Gripas: Plano Cultural – O múltiplo, o diverso e o um. In: **Cadernos de Textos Educação, Arte, Inclusão** - – Edição Especial com os Anais do 1.º Congresso Internacional Arte Sem Barreiras. Rio de Janeiro, n.º 2, Dezembro de 2002 a Março de 2003.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ROMERO, Sílvio. **Contos populares do Brasil**. São Paulo: Landy Editora, 2006.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.